

DF - Brasília

Brasília, ano 2010

Os problemas que vão explodir nos próximos dez anos se não forem enfrentados desde já

Armando Mendes
Da equipe do Correio

Como será Brasília daqui a dez anos? Pior do que hoje, se nada for feito. A área metropolitana de Brasília poderá ter quase 560 mil desempregados em 3,7 milhões de habitantes, segundo as previsões atuais. A taxa de desemprego seria de 33%, contra os quase 24% registrados hoje (ver quadro na página ao lado).

Mais grave: a desigualdade social e econômica, que já é grave, terá piorado. A população vai crescer mais nos municípios que formam a periferia da região, e menos no território do Distrito Federal.

Haverá mais gente nas cidades mais pobres, de infraestrutura ur-

bana precária ou inexistente, e menos gente na área relativamente privilegiada do DF. Vai faltar água, saneamento, serviços de transporte e saúde para tanta gente.

Quais são as perspectivas de Brasília? E o que é preciso fazer para mudar as previsões mais sombrias? São os temas desta e de outras reportagens que o Correio Braziliense fará ao longo do ano que começa (os documentos consultados estão no alto das páginas).

Uma condição se impõe desde já: não há saída para o Distrito Federal que não leve em conta os municípios vizinhos. Brasília e seu entorno formam hoje uma área metropolitana, e ela é a que mais cresce no Brasil. Ou resolvem juntos seus problemas, ou não resolvem problema nenhum.

Desse ponto de vista, guerra fiscal não faz sentido. Quanto mais pobres os vizinhos, mais demandarão do DF, o núcleo rico. Brasília precisa criar empregos. Mas precisa também que os municípios vizinhos se desenvolvam e ofereçam serviços públicos a sua população.

O crescimento acelerado da cidade explodiu o modelo de capital pensado pelos criadores da nova capital: a cidade administrativa subsidiada pelo poder federal, que teria hoje apenas 500 mil habitantes.

A região metropolitana de Brasília já tem mais de quatro vezes essa população. Precisa descobrir como vai se sustentar e se governar. É o debate que o Correio lança agora.

POPULAÇÃO VIZINHOS CRECEM MAIS DO QUE O DF

Brasília é uma das duas regiões metropolitanas do Brasil cujo crescimento populacional ainda está se acelerando (a outra é Curitiba). Nas demais regiões metropolitanas do país, as taxas de crescimento estão caindo. Isso quer dizer que, nessas cidades, a população continua a aumentar, mas o ritmo de crescimento está diminuindo.

Em Brasília (e Curitiba), o ritmo de crescimento sobe: no período de 1991 a 1996, foi maior do que de 1980 a 1991 (ver quadro na página ao lado). E foi muito maior do que a média nacional no período, de 1,36%.

É um crescimento desigualmente dividido: desde 1980, a população de dez municípios de Goiás que integram o aglomerado urbano de Brasília (mapa nesta página) tem crescido a taxas de cerca de 7,8% ao ano, enquanto a população do Distrito Federal — o núcleo da aglomeração — cresce a taxas inferiores a 3% anuais.

Esses números invertem a tendência das primeiras décadas de Brasília. Nos anos 60 e 70, a população do Distrito Federal crescia mais do que a população do entorno. E mostram que Brasília está canalizando para Goiás boa parte dos migrantes que continua a atrair das regiões mais pobres do país.

A seguir, alguns fatos e tendências identificados por estudos recentes sobre a rede urbana brasileira (ver alto da página):

■ O Distrito Federal é hoje o maior fornecedor de migrantes para Goiás. De 1991 a 1996, quase 30% dos recém-chegados a Goiás saíram do Distrito Federal. São migrantes que tentam se instalar no DF, mas não suportam o alto custo de vida e de moradia e terminam se mudando para os municípios goianos do entorno.

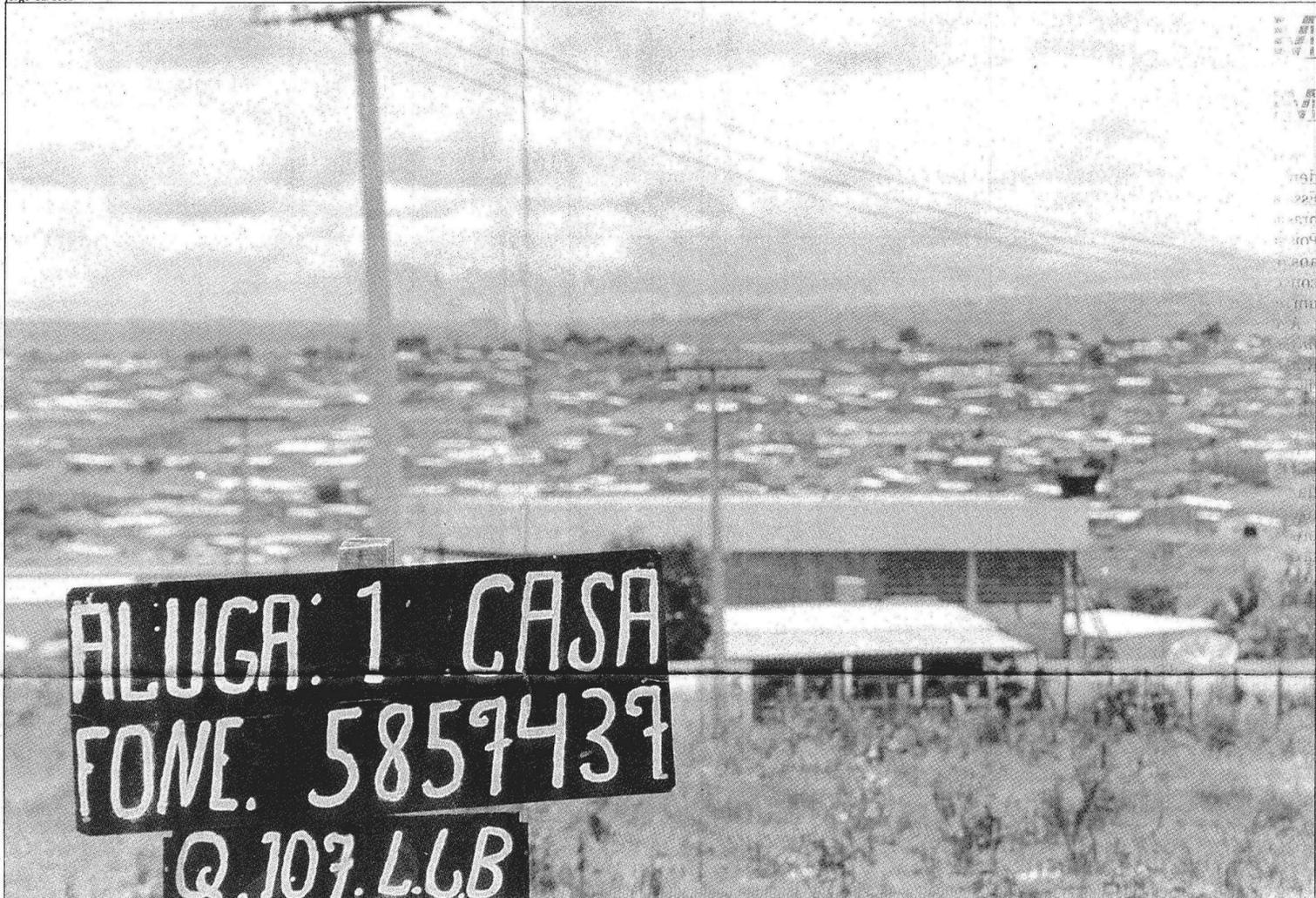
■ É esse fenômeno que explica, por exemplo o crescimento explosivo de Águas Lindas de Goiás, município vizinho do DF. Tinha cerca de 5 mil habitantes em 1991, ainda como distrito de Santo Antônio do Descoberto. Hoje, como município autônomo, deve ter perto de 120 mil habitantes.

■ A se manter a tendência, a população da periferia da área metropolitana, que representava 25,5% do total em 1999, vai passar a representar 36% do total do aglomerado urbano de Brasília em 2010.

■ Brasília é hoje uma das treze metrópoles brasileiras. Na hierarquia dessas cidades, Brasília faz parte das sete metrópoles classificadas como nacionais (São Paulo e Rio de Janeiro são metrópoles globais e há também quatro metrópoles regionais).

■ Goiânia é uma dessas metrópoles regionais. Considerado em conjunto, o eixo formado por Brasília e Goiânia é hoje o de maior crescimento populacional em toda a rede urbana brasileira. Se mantida a tendência atual, terá mais de 6 milhões de habitantes em 2010 (quadro na página ao lado).

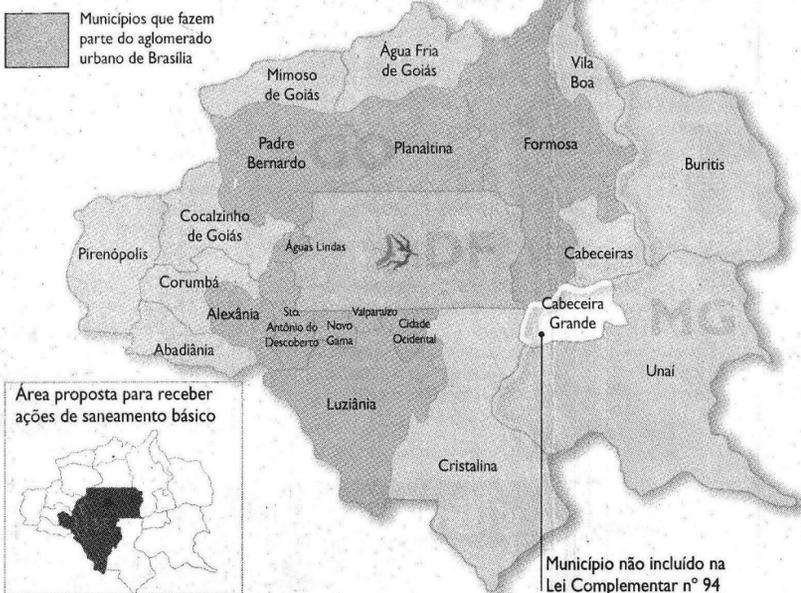
Jorge Cardoso



Águas Lindas: a placa sugere o crescimento explosivo do novo município, que em dez anos passou de 5 mil para 120 mil habitantes, sem água encanada nem esgotos

AS GRANDES BRASÍLIAS

REGIÃO INTEGRADA DO DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO (RIDE)



Brasília são muitas. O quadrilátero do Distrito Federal delimitado nos mapas, contendo o Plano Piloto e as demais cidades brasilienses, é a definição política e geográfica mais conhecida. Mas Brasília vai muito além desse território quando são levadas em conta as ligações urbanísticas, econômicas e sociais do Distrito Federal com região que o cerca. A seguir, duas definições usadas em documentos oficiais recentes:

■ **Agglomeração Urbana Metropolitana de Brasília** — Formada pelo Distrito Federal, que é o núcleo da aglomeração, e dez muni-

cípios vizinhos, todos em Goiás (ver mapa). São os integrantes do que se poderia chamar de área metropolitana de Brasília em sentido mais estrito, segundo critérios que supõem, entre outros fatores, a existência de um espaço urbano quase contínuo e grandes deslocamentos diários de pessoas entre os municípios periféricos e o núcleo. O aglomerado urbano de Brasília foi definido pelo estudo Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil (ver alto da página).

■ **Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal**

e Entorno (Ride) — Inclui, além dos dez municípios do aglomerado urbano, outros nove municípios goianos e dois de Minas Gerais (ver mapa). Criada em 1998 por lei complementar, a Ride é a tentativa mais recente de implantar mecanismos institucionais que permitam tratar de forma integrada os problemas comuns a Brasília e aos municípios vizinhos. A Região Integrada está definida em documento da Secretaria Especial de Políticas Regionais, depois transformada no Ministério da Integração Regional (ver alto da página 5).

SANEAMENTO DESIGUALDADE EXTREMA

As desigualdades de renda e de desenvolvimento entre o Distrito Federal e a região que o cerca se traduzem em diferenças dramáticas nos serviços públicos. Esse é um ponto crucial: qualquer perspectiva de futuro para Brasília terá de passar pela melhora dos serviços básicos dos municípios vizinhos. Ou a população que vive neles — e continua a crescer — não terá alternativa senão procurar as escolas e hospitais do Distrito Federal, sobrecarregando todos os serviços.

Alguns números ilustram as desigualdades extremas de qualidade de vida com que convivem hoje os habitantes da área metropolitana de Brasília e do Entorno (ver mapa ao lado para a definição desses conceitos):

■ O Índice de Desenvolvimento Humano do Distrito Federal é de mais de 0,8 — na faixa do alto desenvolvimento e acima da média nacional. Na maior parte dos municípios vizinhos, não passa de 0,5, na faixa inferior do desenvolvimento médio.

■ Cerca de 80% das residências do DF têm esgotos adequados. Essa taxa é praticamente zero em Águas Lindas, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina, Alexânia, Abadiânia, Formosa, Padre Bernardo e outros municípios vizinhos. Ou seja: neles, quase nenhuma residência tem esgotos sanitários adequados.

■ Só no Distrito Federal a coleta de lixo é praticamente universal. Metade do lixo de Planaltina e Padre Bernardo ainda é atirado em terrenos, rios ou lagoas — o mé-

todo mais agressivo ao meio ambiente e à saúde pública.

■ Só 12% dos domicílios do Distrito Federal sofrem com o abastecimento inadequado de água. Essa taxa chega a 50% em Padre Bernardo, 45% em Santo Antônio do Descoberto e 35% em Planaltina.

■ Águas Lindas, mais uma vez, é um exemplo dramático: a população cresce explosivamente aproveitando a oferta barata de lotes, em boa parte irregulares. Mas os serviços públicos são praticamente inexistentes.

■ Pequenas empresas privadas furam poços artesanais para vender a água. Não há sistema de esgotos. Em consequência, o lençol subterrâneo de água da região está sendo poluído e esgotado.

■ Os estudos apontam como urgente, portanto, um projeto de saneamento básico da periferia sul e oeste do Distrito Federal, numa faixa que vai de Luziânia e Cidade Ocidental até Águas Lindas (mapa menor ao lado).

■ Já existe o mecanismo que pode facilitar a implantação da infraestrutura básica. São os consórcios municipais experimentados no Paraná e em outros estados: municípios pobres constroem e operam em conjunto equipamentos como hospitais e sistemas de tratamento do lixo.

■ Finalmente, poderá faltar água! Hoje, na estiagem, Brasília já consome mais água (10 mil litros por segundo) do que consegue produzir (8,4 mil l/s).